

# Brasil

**Infraestrutura** Dilma fará inspeção direta em até 20 empreendimentos

# Governo quer “PAC do PAC” para acelerar grandes obras

**Daniel Rittner e André Borges** De Brasília

O governo controlará com mais rigor a execução das obras “estruturantes” que fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Uma lista com 10 a 20 “megaempreendimentos” de infraestrutura será encaminhada pelo Ministério do Planejamento ao Palácio do Planalto. A ideia é que a presidente Dilma Rousseff visite pessoalmente esses projetos, fazendo uma inspeção física e levando toda a equipe de altos funcionários capazes de destravar os obstáculos para o andamento das obras.

O **Valor** apurou que estão na lista a usina hidrelétrica de Belo Monte, a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), o porto de Santos, a duplicação da BR-101 em Santa Catarina e a ampliação de capacidade da hidrovia do Tietê.

“Teremos um monitoramento in loco”, disse ontem a ministra Miriam Belchior. Ela indicou que a ferrovia Norte-Sul poderá ser a próxima visita de Dilma. Na semana que vem, Miriam e o minis-

# Investimento tem de crescer pelo menos 10% neste ano, diz Mantega

**Edna Simão e Thiago Resende** De Brasília

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem, durante a apresentação do balanço de um ano da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que é necessário que a taxa de investimento pública e privada tenha um aumento de pelo menos 10% neste ano, para atingir a marca de 20,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2011, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) atinuiu 19,3% do PIB e a economia registrou um crescimento de apenas 2,7%. Para estimular o crescimento e encerrar o ano com o nível de atividade em expansão de 4,5%, Mantega frisou que os investimentos públicos devem aumentar. Disse ainda que se os ministérios precisarem o governo está disposto a liberar mais recursos.

Apesar de ter reforçado o dis-

tro dos Transportes, Paulo Passos, vão à BR-101, no Nordeste. Ambos os projetos estão atrasados em relação ao planejamento original do governo.

O trecho da Norte-Sul entre Palmas (TO) e Anápolis (GO), que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva esperava inaugurar até o fim de seu mandato, ficou para julho deste ano. A duplicação da BR-101, entre o Rio Grande do Norte e Alagoas, arrasta-se há anos e só deve ficar pronta no fim de 2013.

O governo faz uma avaliação “muito positiva” da primeira inspeção de Dilma a uma dessas obras, a transposição do rio São Francisco, em fevereiro. Segundo o relato de um auxiliar da presidente, entre 50 e 60 executivos envolvidos diretamente com o empreendimento sentaram-se à mesa com ela e vários ministros para enumerar obstáculos ao andamento mais rápido das obras.

“Estavam os projetistas, estavam as construtoras e estavam, as empresas que fazem o gerenciamento das obras. Foi excelente para identificar problemas, destravar pendências e estabelecer metas”, diz

### Fora do ritmo

Como estão as grandes obras do PAC

■ **O que está atrasado**

Projeto	Descrição	Investimento (R\$)	Prazo inicial	Prazo atualizado
Trem-bala	Trem de alta velocidade entre Rio, São Paulo e Campinas	<b>34 bilhões</b>	Copa do Mundo de 2014	2019
Nova Transnordestina	Construção e readequação de 1.728 km de ferrovias	<b>5,5 bilhões</b>	2010	Dezembro de 2014
Norte-Sul	Extensão da ferrovia em 855 km no trecho Palmas (TO)-Anápolis (GO)	<b>3,1 bilhões*</b>	2010	Julho de 2012
Ferrovia de Integração Oeste-Leste	Construção de ferrovia de 1.022 km entre Ilhéus e Barreiras (BA)	<b>5,0 bilhões</b>	Dezembro de 2013	Dezembro de 2015
Extensão da Ferronorte	Construção de 260 km de ferrovia entre Alto Araguaia e Rondonópolis (MT)	<b>780 milhões</b>	2010	Dezembro de 2012
Ferroanel de São Paulo - Tramo Norte BR-163	Construção de 66 km na capital paulista	<b>+ de 1 bilhão</b>	2011	Sem data
BR-163	Pavimentação de 1.024 km entre Guarantã do Norte (MT) e Santarém (PA)	<b>1,5 bilhão</b>	2010	Dezembro de 2014
BR-101 Nordeste	Duplicação e modernização de rodovia entre RN e SE	<b>1,4 bilhão*</b>	2009	Até dezembro de 2013
BR-101 Sul	Duplicação de rodovia entre Palhoça (SC) e a divisa com RS	<b>1,2 bilhão*</b>	2010	Julho de 2013
Arco rodoviário do RJ	Contorno rodoviário de 97 km	<b>756 milhões*</b>	2010	Dezembro de 2014
Transposição do São Francisco	Interligação das bacias hidrográficas do Nordeste	<b>6,8 bilhões</b>	2010 (Eixo Leste) e 2012 (Eixo Norte)	Dez/2014 (Eixo Leste) e dez/2015 (Eixo Norte)
Hidrelétrica de Belo Monte	Usina com potência de 11.233 MW	<b>25,9 bilhões</b>	Março de 2014	Fevereiro de 2015
Hidrelétrica de Estreito	Usina com potência de 1.087 MW no MA/TO	<b>4,1 bilhões</b>	Agosto de 2010	Abril de 2011
Angra 3	Usina nuclear para 1.405 MW	<b>9,9 bilhões</b>	Dezembro de 2013	Dezembro de 2015
Interligação Tucuruí-Manaus	Linha de transmissão com 1.472 km	<b>3,2 bilhões</b>	Dezembro de 2010	Junho de 2013
Interligação Porto Velho-Araraquara	Linha de transmissão para escoar energia das usinas do rio Madeira	<b>6,2 bilhões</b>	Março de 2012	Janeiro de 2013
Sistema logístico de etanol	Alcoolduto entre Senador Canedo (GO) e São Sebastião (SP)	<b>7 bilhões</b>	Dezembro de 2010	Dezembro de 2012
Refinaria Abreu e Lima	Refinaria para processar 230 mil barris de petróleo/dia	<b>26,6 bilhões</b>	Janeiro de 2011	Junho de 2013
Comperj	Complexo petroquímico para processar 165 mil barris de petróleo/dia	<b>22,1 bilhões</b>	Março de 2012	Outubro de 2014

■ **O que está em dia (ou quase)**

Projeto	Descrição	Investimento (R\$)	Prazo inicial	Prazo atualizado
Eclusas de Tucuruí	Construção de duas eclusas e um canal com 5,5 km de extensão	<b>611 milhões</b>	2009	Novembro de 2010
Gasoduto Coari-Manaus	Gasoduto para escoar produção de gás no Amazonas	<b>2,7 bilhões</b>	Junho de 2008	Novembro de 2009
Rodoanel de São Paulo	Trecho Sul do contorno rodoviário	<b>3,8 bilhões</b>	2010	Março de 2010
Hidrelétrica de Santo Antônio	Usina com potência de 3.150 MW	<b>16 bilhões</b>	Março de 2012	Abril de 2012
Hidrelétrica de Jirau	Usina com potência de 3.750 MW	<b>13,1 bilhões</b>	Março de 2013	Janeiro de 2013

Fonte: balanços do PAC. \* Valores não atualizados

um assessor da presidente. A ideia é repetir a experiência nos demais projetos tidos como estruturantes, reunindo não só empresários e executivos, mas governadores e prefeitos, onde há contrapartidas estaduais ou municipais.

Na avaliação do governo, o monitoramento “in loco” das megabras tornou-se mais importante, após a ampliação do PAC com milhares de intervenções de médio porte. Hoje, são mais de 20 mil ações acompanhadas dentro do programa, com obras de saneamento, urbanização e mobilidade. Até o programa Minha Casa, Mi-

nha Vida foi incluído. Por isso, o governo percebe agora a necessidade de fazer uma espécie de “PAC do PAC”, com foco em torno de 20 projetos, a fim de acelerá-los.

Ao fazer um novo balanço do programa, o governo comemorou a execução orçamentária contabilizada no PAC 2. De acordo com o levantamento divulgado ontem, a execução atingiu R\$ 204,4 bilhões em 2011. Isso equivale a 21% do total previsto para o período de 2011 a 2014, que chega a R\$ 955 bilhões. Miriam Belchior afirmou que 2012 será “o ano do investimento no Brasil”, devido ao volume de com-

# Pacote de política de longo prazo para agricultura já está sendo elaborado

**Tarso Veloso** De Brasília

Em busca de uma maior interação entre seus ministérios, o governo costura o Plano de Ação para Agricultura Brasileira, conhecido como o PAC da Agricultura. A expectativa do governo federal é lançar o pacote ainda no primeiro semestre deste ano. O plano definirá o foco e os investimentos na área para os próximos 20 anos.

Nos últimos dias, várias reuniões têm sido feitas entre os ministérios do Desenvolvimento Agrário, Agricultura, Planejamento e o governo federal. O governo pretende usar o exemplo dos planos safra concebidos pela Agricultura para formular uma política de longo prazo.

O ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro, disse que as discussões ainda estão em estágio inicial. Mas deixou claro que ar-

pras decorrentes de grandes obras iniciadas recentemente, como as usinas de Belo Monte, no Pará, e Telles Pires, no Mato Grosso.

Em 2011, as operações de financiamento habitacional lideraram os desembolsos de recursos do PAC. Dos R\$ 204,4 bilhões injetados no ano passado, R\$ 75,1 bilhões estão atrelados a esse tipo de financiamento. Outros R\$ 60,2 bilhões foram executados por estatais, enquanto R\$ 35,3 bilhões foram aplicados pelo setor privado.

Dos recursos do Orçamento Geral da União saíram R\$ 20,3 bi-

lhões. Pelo termômetro do governo, 74% dos projetos na área de transportes e 71% dos projetos no setor de energia têm ritmo adequado. Na área de transportes, 8% dos projetos já foram concluídos e 10% requerem atenção. Outros 8% foram classificados como “preocupantes” e tiveram carimbo vermelho.

De acordo com o balanço, o PAC 2 já tem concluídos 17% de seus projetos (em quantidade de obras) e 7% (em valores), quando são computadas as áreas de energia, transportes, mobilidade urbana, Luz para Todos e recursos hídricos.

mazenamento e transporte de produtos são o objetivo das medidas. O governo, segundo ele, vai apresentar um projeto que atenda aos interesses tanto da agricultura empresarial quanto da familiar. “Uma política nacional de armazenamento e transporte, que envolva a Conab, é fundamental para a política de preços no país e a ajuda ao produtor”, diz. “Também devemos agregar valor à produção e passar a exportar produtos já manufaturados”, defendeu.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) pretende estender o fornecimento de máquinas para a melhoria de infraestrutura nas propriedades mais afastadas da região Centro-Sul do país. Somente no âmbito do PAC 2, o investimento do MDA será de R\$ 1,8 bilhão, dos quais cerca de R\$ 270 milhões foram gastos até agora. No ano pas-

sado, 1.299 municípios receberam maquinários do ministério.

A Embrapa pretende entrar no plano com menos ênfase em pesquisas e investindo em um programa mais abrangente. O presidente da estatal, Pedro Arraes, diz que a principal contribuição da empresa será o desenvolvimento de um projeto de zoneamento georreferenciado. “Todos os biomas serão pesquisados para que se saiba qual cultura se adapta melhor a determinadas localidades”, diz. Em seguida, a Embrapa oferecerá consultoria aos produtores para que migrem para as culturas que melhor se desenvolvem em suas regiões. “Poderemos identificar um produtor que poderia ter uma maior produtividade com outra cultura em sua região”, afirma.

A intenção do governo é ter o plano pronto até o fim do primeiro semestre.

# Em dois anos, 12,5 milhões vão chegar à classe C

**Guilherme Serodio** Do Rio

Nos próximos dois anos, 12,5 milhões de pessoas entrarão na classe C e 6,5 milhões vão chegar às classes A e B. A estimativa consta dos resultados da pesquisa “De Volta ao País do Futuro”, divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV).

De acordo com o estudo, as classes A e B somadas vão crescer 29,3% no período, mais do que o crescimento de 11,9% previsto para a classe C. “A classe AB já cresceu, mas vai crescer muito mais rapidamente do que a classe C até 2014”, prevê o economista Marcelo Neri, coordenador do levantamento, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Daqui a pouco vamos estar falando da nova classe AB como se fala hoje da nova classe C”, afirma ele.

A pesquisa mostra que em pouco mais de duas décadas o

Brasil deve multiplicar por 2,3 vezes o tamanho das classes A e B somadas. Em 1993, antes da estabilidade econômica, as duas classes juntas somavam 8,8 milhões de pessoas. As mudanças na pirâmide de classes brasileira projetadas pela pesquisa estimam que, entre 1993 e 2014, 20,2 milhões de pessoas entrarão nas classes A e B.

No mesmo período, outros 72,3 milhões de pessoas devem chegar à classe C, número 1,5 vez maior que os 45,6 milhões que estavam na classe C em 1993. Para Neri, as duas últimas décadas foram notáveis para o crescimento do país e a diminuição da desigualdade depois da chamada década perdida, como ficou conhecido o período da década de 1980 e do começo da década de 1990.

Para o economista, a estabilidade econômica proporcionada pelo Plano Real e o crescimento com distribuição de renda que houve no Brasil, somados à melhora nos níveis de educação da população nas duas últimas dé-

cadadas, são responsáveis pelo progresso atual. “O que muda o Brasil é fazer mais do mesmo”, diz o economista. Entre 2003 e 2011, a média de anos de estudo entre os homens cresceu 13,1%. Entre as mulheres, esse aumento foi de 12,3%.

“A desigualdade social no Brasil está no piso de sua série histórica”, afirma Neri. O levantamento divulgado ontem indica que a desigualdade no Brasil vem caindo por 11 anos consecutivos.

O índice de Gini, que mede a desigualdade, calculado a partir da Pnad, da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e do Censo do IBGE, variou de 0,595, em 2001, para 0,519, em janeiro de 2012. O número de 2012 é 3,3% menor que o piso histórico, de 1960. O índice varia entre zero, um país totalmente igualitário, e 1, que marca o máximo de desigualdade. “Essa queda de 2001 para cá é uma queda espetacular”, afirma Neri, destacando, no entanto, que o Brasil continua entre os 12 países mais desiguais do mundo.

No acumulado em 12 meses ter-

minados em janeiro de 2012, o Gini caiu 2,1%. A queda no período está 1,6 ponto percentual acima da queda registrada entre os anos de 2002 e 2008 (-1,5%), quando a crise internacional levou o Gini a subir para 0,3% em 2009.

Baseado na Pnad, Neri destaca que no Brasil “a renda dos 50% mais pobres cresceu 68% em dez anos e a renda dos 10% mais ricos cresceu 10%, ou seja, a renda dos 50% mais pobres está crescendo 580% mais rápido do que a renda dos 10% mais ricos em uma década”. Para o economista, os brasileiros mais pobres estão vivendo uma espécie de “milagre chinês” e os mais ricos estão em um país relativamente estagnado. A renda familiar per capita cresceu 2,7% entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012.

A pobreza também cai no Brasil. A pesquisa da FGV indica que a pobreza no país registrou queda de 7,9% entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012. Depois de acumular queda de 7,5% entre 2002 e 2008, a pobreza no país aumentou 2,1% em 2009 para voltar a cair em 2010 (-8,8%) e 2011 (-11,7%).

## valor.com.br

### Infraestrutura

### Mantida licitação de túnel em Santos

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) de São Paulo julgou improcedente pedido de anulação da licitação do projeto executivo do túnel entre Santos e Guarujá. Com a autorização da concorrência, os envelopes devem ser abertos em até 15 dias, informou a Desenvolvimento Rodoviário (Dersa), estatal que conduz a licitação. O valor de referência do projeto do túnel é de R\$ 33,7 milhões. A obra em si está avaliada em R\$ 1,3 bilhão. O empreendimento terá 900 metros de extensão e cruzará o canal de navegação do porto de Santos.

valor.com.br/u/2559992	valor.com.br/u/2560330/
------------------------	-------------------------

<b>ALUGO</b> - GALPÕES 1.200m² E 600m² EM ÁREA DE GRANDE EXPANSÃO NO RJ. PRÓXIMO AO PRINCIPAL PARQUE OLÍMPICO DA CIDADE. EQUIPADO COM CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COMPLEXO INDUSTRIAL COM INFRAESTRUTURA COMPOSTA POR ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES, CENTRAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SEGURANÇA 24HS. ESTRADA DAS BONDEIRANTES. T. (21) 3139-9055; (21) 9984-9991. FALAR C/ ROSANE LIMA.
--